

POESIA NO ESPAÇO URBANO

Palavras-chave: Literatura, Performance e Interação.

Como é possível fazer circular arte nos lugares em que a “massa” está concentrada? Na esteira do escritor curitibano Paulo Leminski, que afirmava que “a rua é a parte principal da cidade” (2013, p.24), acreditamos que é, principalmente neste espaço, no qual geralmente se instala o caos urbano, que se faz mais necessária a presença de manifestações artísticas de distintas naturezas que estimulem o conhecimento de si próprio e do mundo. Essa ideia descontrói a ideia de que para a apropriação da arte é necessário dividir “o público em duas classes de indivíduos: os que a entendem e os que não a entendem” (ORTEGA Y GASSET, 2005, p.29)

Partindo do desejo de apropriação e ressignificação do tecido urbano como espacialidade frutífera para as trocas e intercâmbios culturais, o projeto de cultura *Encontros Literários*, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, coordenado pela professora Dra. Juliana Leal, objetivando levar o texto literário, em diálogos com outras linguagens artísticas, para os mais diversos espaços, realizou, em maio de 2014, a intervenção cultural “*Poesia no tecido urbano*”, no evento Universidade de Portas Abertas (UPA), na UFVJM-Campus JK, em Diamantina/MG.

Neste trabalho, o público foi convidado a fazer parte da *performance*, estabelecendo um maior envolvimento com a ação artística. Quanto mais próximo aconteça este contato, maior será a apropriação da mesma por parte da sociedade, já que, segundo Octavio Paz, a “arte representa a memória coletiva de uma cultura”. Com esta intervenção propusemos exatamente isto: um espaço de fruição artística, mesmo que restringido ao espaço da universidade, porque, assim como Paz, acreditamos que: “não importa muito que a obra seja lida a princípio só por alguns: a preservação da memória coletiva por um grupo, embora pequeno, é uma verdadeira tábua de salvação para a comunidade inteira.” (1993, p.80)

Partindo disto, diversos personagens espalhados pela parte externa do pavilhão de aulas do *Campus JK* da UFVJM se apropriaram do texto literário de diferentes formas: uma “cartomante” (Figura 1) que utilizava poemas colados às cartas do Tarot para fazer previsões poéticas sobre o futuro de seus consultantes; uma “tatuadora” (Figura 2) que deixava marcas poéticas na pele de seus



Figura 1

“clientes”, inscrevendo frases e trechos de músicas escolhidos por eles mesmos, pois,



Figura 2

Figura 4), que buscava em seus livros de poesia respostas em versos para orientar os que lhe contassem histórias de amor



Figura 4

Encontros literários promoveu a experimentação artística tanto para a equipe do projeto quanto para os estudantes que fizeram a ação acontecer. Daí acreditarmos ser necessário criar espaços de encontro entre pessoas, palavras, canções e imagens, que façam circular memórias, afetos e experiências, movimentando artes, saberes e discursos.

assim como assevera Zumthor , “[...] o texto poético significa o mundo. É pelo corpo que o sentido é aí percebido” (2007, p. 78); um “poeta público” (Figura 3), cuja função era a de fazer poemas sob encomenda das pessoas que circulavam e faziam a ação acontecer; uma “conselheira poética” (Figura



Figura 3

ou de dor; um “grupo musical” (Figura 5) que interpretava canções

escolhidas pelo público presente, enquanto as pessoas escreviam poemas em um painel. Desta forma, objetivando fazer circular o texto literário em distintos espaços e para os mais variados públicos, o



Figura 5

Referências:

- CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. In: *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades / Ouro sobre Azul, 2004.
- LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- ORTEGA Y GASSET, *A desumanização da arte*. São Paulo: Cortez, 2005.
- PAZ, Octavio. *A outra voz*. São Paulo: Siciliano, 1993.
- ZUMTHOR, Paul. O empenho do corpo. In: *Performance, recepção e leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.